

Governo brasileiro já foi notificado

SÃO PAULO — O comitê de assessoramento dos bancos credores já assegurou a liberação de cerca de US\$ 5,8 bilhões em “dinheiro novo” para o Brasil, com juros de 8,75%, nível semelhante ao cobrado do México e Argentina, e os órgãos oficiais de crédito garantiram um empréstimo **stand-by** de mais US\$ 500 milhões. Além disso, os Estados Unidos comunicaram ao Governo brasileiro que não há mais ameaça de retaliações comerciais, no momento.

As informações foram transmitidas pelo Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, durante jantar, anteontem, em Brasília, com os principais banqueiros do País.

Participaram do jantar, entre outros, os Presidentes da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Antônio de Pádua Diniz, do Bradesco, Lázaro de Mello Brandão; da Associação Brasileira de Bancos Comerciais (ABBC), Elmo de Araújo Camões, e do BCN, Pedro Conde.

A nova proposta de US\$ 5,8 bilhões (o Brasil, no início das negociações, solicitara US\$ 7 bilhões) agradou

bastante ao Ministro da Fazenda. De acordo com seu relato aos banqueiros, com a nova postura dos credores torna-se muito próximo o fechamento de um acordo, abrindo caminho para a liberação do empréstimo **stand-by**.

Outro importante avanço, de acordo com um banqueiro que participou do jantar, foi a decisão dos Estados Unidos de não adotarem retaliações contra as exportações brasileiras. O governo americano deixou claro que o contencioso na área de informática está suspenso, no momento, e que mesmo que surja outro problema, não haverá efeito retroativo sobre os contratos já firmados. Com isso, as exportações brasileiras estão asseguradas, de forma a garantir superávits comerciais sólidos, para reforçar as reservas cambiais.

O acordo com os credores ficou evidente, de acordo com um dos participantes do jantar, com a decisão de anteontem do Citibank e do Banco de Boston, de ampliarem os prazos de vencimento das linhas de curto prazo.